**ENSAIO 1**

Por Haline Yuri Mori Tamaoki ¹

1. Introdução:

 Busca-se neste ensaio tratar de forma crítica as tendências em âmbitos socioeconômicos, relacionados aos temas de Relações Internacionais, além dos desafios enfrentados no contexto brasileiro e mundial.

 A princípio, uma disciplina batizada de “Temas e Práticas de Relações Internacionais” pode parecer muito amplo. No entanto, o nome é autoexplicativo a uma matéria que trata de práticas realizadas por instituições, como as Organizações Internacionais, que visam um futuro mais inclusivo e equitativo. Diante dessa visão, o estudante da Universidade de São Paulo é convidado a refletir sobre suas ações e no seu potencial para formação de um mundo mais justo e saudável, que possa superar os desafios enfrentados hoje, a partir das tendências globais.

Visto isso, no decorrer do curso ocorrido no segundo semestre de 2019, pessoas de diversas organizações foram convidados a ministrar palestras sobre tendências e desafios na sua área de atuação. Dentre eles, Luiz Enrique Garcia Rodrigues, da Cátedra José Bonifácio, Roberto Teixeira da Costa, do Centro Brasileiro de Relações Internacionais, e Marcos Yank, da Cátedra Luiz de Queiroz. Todos eles carregam uma visão do presente e do futuro mundial e brasileiro, entregando aos alunos da disciplina a oportunidade para formar uma visão ampla das tendências e desafios.

1. **Cenário mundial e as Organizações Internacionais:**

Para entender o papel de cada Organização Internacional, é necessário entender primeiro quais os problemas enfrentados pelo mundo e qual o papel das pelas nações, e em particular o Brasil nesse cenário. Por isso, o professor Jaques Marcovitch, doutor em Administração pela FEA USP e pós doutor pelo Internacional Management Institute, encarregou-se de introduzir a disciplina relacionando o Brasil, com o mundo atual e o futuro, visto o cenário global, as tendências e riscos da crise econômica, as mudanças ambientais, os acontecimentos geopolíticos e o desenvolvimento da tecnologia.

 O mundo passa pela recuperação de uma crise econômica, caracterizada pela crise de confiança nas lideranças, pelo ressurgimento do protecionismo, deterioração da moeda, déficit em vários governos. Além disso, a poluição do ar e da água, a escassez de recursos naturais, as mudanças climáticas e as catástrofes naturais indicam o risco ambiental pelo qual o planeta Terra passa. Os riscos geopolíticos verificam-se principalmente nos ataques terroristas, nos conflitos armados com armas com potencial de destruição alto, no aumento dos gastos militares, no radicalismo religioso, nas pandemias e no intenso fluxo migratório. No entanto, estes são acompanhados por uma revolução tecnológica e por um mundo mais dependente do uso e consumo da tecnologia. Apesar desses aspectos negativos, essa revolução resulta também em uma conexão mundial, criando redes de comunicação em todo mundo, avanços no acesso à educação, através de plataformas de ensino virtual, acessibilidade a lugares remotos com o uso de drones, avanço na medicina, entre outros pontos positivos trazidos pela introdução da tecnologia.

Dada essa contextualização da conjuntura global, parte para o entendimento do que é uma Organização Internacional e porque elas são criadas. Segundo o professor Pedro Dallari, diretor do Instituto de Relações Internacionais da USP (IRI-USP), as Organizações Internacionais são entes com vocação global, compostas por Estados ou outras Organizações Internacionais, que possuem personalidade jurídica, aparato burocrático e orçamento, e não se subordinam juridicamente a nenhuma nacionalidade. A rede de Organizações Internacionais garante a governança global, atuando na resolução de disputas, ajuda humanitária, força militar, assistência ao desenvolvimento e coleta de informações, visando a estabilização do sistema internacional.

As Organizações Internacionais existentes hoje surgiram na metade do século XX, como uma resposta às necessidades de coordenação e cooperação em diversas áreas. Porém, o surgimento de organizações que visavam a cooperação para solucionar problemas situa antes das grandes guerras. Com a industrialização no século XIX, houveram avanços nos transportes e comunicações, ampliação do comércio e formação de uma rede de relações econômicas. A superação de problemas já não cabia somente ao Estado, mas necessitava de uma cooperação conjunta, e assim surgiam Organizações em nível internacional.

Atualmente, as Organizações Internacionais visam a coordenação e cooperação de todos os países em diversos âmbitos, como preservação do meio ambiente, promoção da assistência humanitária, combate a atividades criminosas e às epidemias, proteção dos direitos humanos, entre outras. Para isso, existem diversas organizações especializadas em uma determinada necessidade, como trabalho (OIT), saúde (OMS), educação (UNESCO), telecomunicação (UIT), entre outras.

**3. Infraestrutura como pilar do desenvolvimento na América Latina**

No dia 22 de agosto, Luiz Enrique Garcia Rodriguez trouxe a discussão sobre infraestrutura, tema de suma importância no mundo, sobretudo em países emergentes como o Brasil. A Fundação Instituto de Administração (FIA) define infraestrutura como “uma área vital para o desenvolvimento socioeconômico de um país (...) formada pelos serviços de saneamento, transporte, energia e telecomunicações”.

 Segundo o convidado, infraestrutura é portanto um tema a ser discutido, visto que embora seja fundamental para o crescimento econômico, invista-se menos de 3% nessa área na América Latina.

Alguns desafios para o tema é a logística, visto que há grande dependência dos meios rodoviários, enfrentando problemas de custo e acessibilidade, bem como lotações de portos e rodovias; capacitação dos estudantes para se trabalhar no novo cenário mundial, já que com as mudanças que ocorrem rapidamente, torna-se fundamental uma mão de obra qualificada e diferenciada; tecnologia, visto que este eixo é a base para qualquer processo na modernidade; meio ambiente, pois recursos são escassos e a preservação destes é a estrutura básica para que a atividade econômica exista; transparência nas instituições, para que se haja uma infraestrutura organizacional para aumentar a eficiência e eficácia das organizações no cenário capitalista; e inovação, para adaptar-se às rápidas mudanças do mundo.

Por fim, algumas medidas para que a infraestrutura impulsione o desenvolvimento são: 1) Fortalecer as prioridades de infraestrutura, definindo-as e agindo sobre; 2) Preparar estudos sérios no âmbito econômico, social e ambiental; e 3) Financiamento, utilizando-se do setor público e privado a fim de melhor aproveitamento dos recursos.

**4. Tendências na ajuda humanitária e conflitos armados**

 Outro desafio do mundo contemporâneo são os desastres humanitários tais como as guerras, conflitos, crises imigratórias, e desastres naturais. Em relação aos conflitos humanitários existe um movimento, chamado Cruz Vermelha, formando por uma rede de organizações, que visa discutir as problemáticas relacionadas ao assunto e promover o respeito aos direitos humanos. O movimento protege as vítimas civis e militares dos conflitos armados e outras situações de violência, auxilia os países na organização de assistência às vítimas de todo tipo de situação e promove as atividades humanitárias. Para tratar do assunto, a chefe da delegação regional para o Cone Sul do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), Simone Casabianca, ministrou a palestra com o tema missão e desafios humanitários.

 No Cone Sul, observam-se desafios como mudanças climáticas, conflitos prolongados, convergências e divergências sobre o desenvolvimento e questões humanitárias, estrutura das organizações e da sociedade civil, transformação digital e uma necessidade de uma visão longo prazo.

 Além do mais, tratando do assunto, é possível observar alguns desafios relacionados aos conflitos armados, que trata de um dos mais graves problemas humanitários vividos atualmente. Os conflitos armados são menos ideológicos e mais diversos entre si. Predominam os conflitos internos desde o século XIX, principalmente em áreas urbanas densamente povoadas. Muitos conflitos, inclusive, resultam de violência generalizada e uma grande quantidade de pessoas deslocadas. São prolongados e aumentam-se o desrespeito aos princípios mais fundamentais da humanidade, além de tornar o mundo mais polarizado. Além disso, outras questões como crise migratória, pessoas desaparecidas e outras situações de violência fortalecem o desafio relacionado a questões humanitárias. Esses desafios configuram-se como obstáculos para que seja alcançado a paz mundial e permita uma vida em comunidade com melhores condições no futuro.

 É importante também enaltecer algumas tendências como: facilidade de acesso a regiões mais vulneráveis, devido a segurança, políticas internas e acesso a necessidade dos beneficiários. Vale comentar, contudo, que tais trabalhos precisam ser otimizados a fim de que o impacto da ajuda humanitária seja maior.

**5. Tendências no mercado de capitais e seus desafios**

 Com relação ao mercado de capitais, Roberto Teixeira da Costa apresentou algumas tendências que trazem consequências para o Brasil no cenário internacional. Em primeiro, observou-se a popularização da bolsa de valores, devido à queda da taxa de juros, já que esta, se elevada, incentiva investimentos em aplicações como títulos de governo e renda fixa. Porém, nos últimos 2 anos, principalmente, a tendência é de redução desta taxa e maior aplicação no mercado de capitais.

Uma segunda tendência é a confiança na recuperação da economia, sobretudo com a iminência da implementação de reformas da Previdência e tributária. Um terceiro fator é a educação do investidor, que embora aumente com a facilidade de acesso à informação, ainda é um desafio. A taxa de poupança corresponde entre 15 e 20% do PIB, o que ainda é bastante elevado considerando as necessidades de investimento.

Por isso é de suma importância que não apenas haja movimentações no sentido de economia política, mas que as haja incentivo para que tanto às empresas abram capital, aumentando a oferta de capital no mercado, quanto que, a população em geral, tome consciência de alternativas de investimento, por meio, por exemplo, de educação financeira, para aumentar o investimento no mercado de capitais, e, assim, auxilie no desenvolvimento indireto de outras partes, como infraestrutura, já classificada anteriormente como um dos eixos para o desenvolvimento.

**7. Tendências no comércio internacional e seus desafios**

 Seguindo no caminho anteriormente abordado, o Profº Marco Jank tratou do tema comércio internacional, incluindo o efeito China, observando-se o mercado de agronegócio, responsável por 20% do PIB Brasileiro e pelo equilíbrio da balança comercial.

 Ao se tratar de China no contexto atual, é necessário observar o crescimento acelerado da região desde o início do século, impulsionado pela urbanização. Ademais, é impossível ignorar a Guerra Comercial que afeta as maiores economias atuais: China e Estados Unidos.

 A Ásia concentra 50% da população mundial, porém conta com poucos recursos naturais, porém uma abundância de recursos monetários. Para o Brasil, isto se torna uma oportunidade, visto que o país tem uma produção agropecuária forte. A prova disto é que a exportação de produtos derivado deste setor quintuplicou desde os anos 2000 sem a necessidade de acordos comerciais.

 Quanto a tendências, observa-se que nos próximos anos, o crescimento tende a desacelerar, sobretudo com a Guerra Comercial entre os dois principais importadores dos produtos brasileiros. Além disso, devido à falta de demanda, o Brasil será a região do mundo que mais gerará excedente de recursos. Portanto, alguns desafios devem ser superados, como a internacionalização das empresas brasileiras e consolidação de acordos comerciais fortes; melhoria da imagem do Brasil, sustentada pela defesa da sustentabilidade no agronegócio; melhoria da infraestrutura, possibilitando a redução dos custos, visto que ao tratar de commodities tal tema é relevante; e, adição de valor, aumentado o valor que é entregue ao mercado.

 Desta forma, ao assistir a palestra do profº Marco Yank, observa-se que o principal eixo de equilíbrio da balança comercial depende totalmente de outros temas abordados como economia internacional, imagem e infraestrutura, correlacionando os temas para o desenvolvimento do país.

**8. Conclusões Finais**

 A partir da presença de diversos, os alunos da disciplina “Temas e Práticas de Relações Internacionais” puderam ver observar a correlação de tendências e desafios com o desenvolvimento socioeconômico brasileiro e global.

Partindo do pilar da infraestrutura, observou-se a importância desta para o desenvolvimento. Ao tratar dos desafios de ajuda humanitária, conflitos, mercado de capitais e comércio exterior, todos reforçaram que a infraestrutura é um dos maiores desafios, e, portanto, reforça a urgência para que essa questão seja prioridade nas pautas brasileiras.

Tratando-se das tendências, observa-se que conflitos e guerras, como a Guerra Comercial entre China e EUA, crises migratórias, instabilidade política, entre outros, trazem as grandes incertezas do mundo contemporâneo. Por conta disso, o Brasil deve buscar aumentar a força nas discussões internacionais, tanto por meio de órgãos públicos, mas também, por meio de instituições privadas, por exemplo, aumentando a presença das organizações brasileiras com mercado de capitais aberto para o exterior.

 Assim, os dois meses permitiram o cumprimento do objetivo da disciplina, que é formar gestores que pensam nas tendências e desafios atuais com a finalidade de criar ações de desenvolvimento. Em suma, esses gestores pensam em como suas ações podem impactar o mundo futuro, não somente nas Relações Internacionais, mas também além delas.

Por isso, termino esse ensaio com a citação do professor Jacques Marcovitch em seu livro “O Brasil no Futuro do Mundo”, que transmite bem aquilo que se pretende com Temas e Práticas de Relações Internacionais: “O futuro é a única fase do tempo em que os sonhos de ontem e de hoje podem transformar-se em realidade. Sendo impossível mudar o passado, e considerando que as realizações do presente foram imaginadas antes, cabe aos indivíduos responsáveis zelar, nos dias de hoje, pelo meio em que viverão seus descendentes.” (MARCOVITCH, 2013).

**5. Fontes:**

MARCOVITCH, Jacques. *O Brasil no Futuro do Mundo*. Revista Brasileira (Rio de Janeiro, 1941) v. II, 2013. p. 115- 128.

Fundação Instituto de Administração. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/infraestrutura/>.